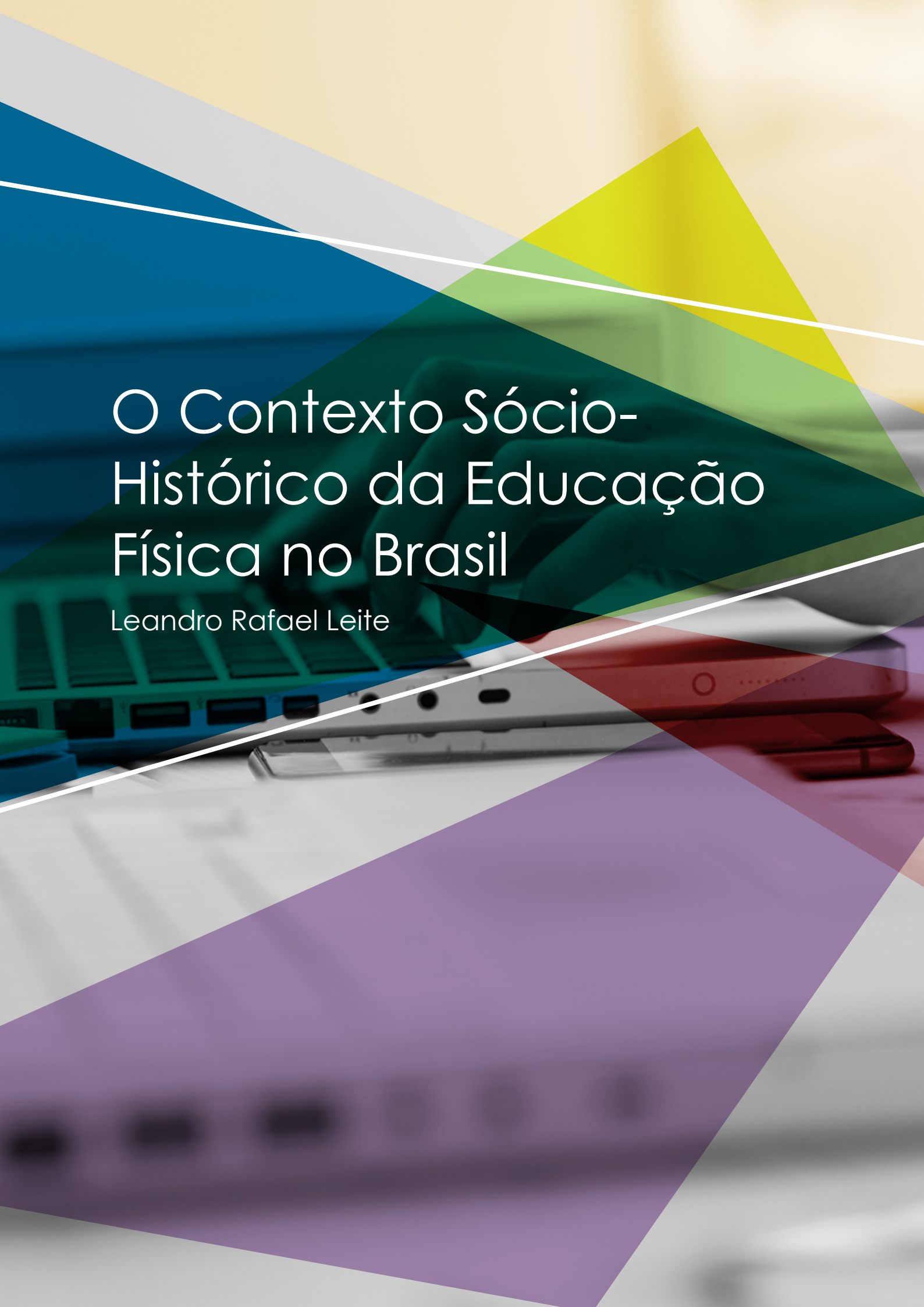

O Contexto Sócio-Histórico da Educação Física no Brasil

Leandro Rafael Leite

O Contexto Sócio-Histórico da Educação Física no Brasil

Introdução

As diferentes formas de abordar a Educação Física ao longo do tempo, sejam elas militarista, higienista ou esportivista, de algum modo, ainda estão presentes na formação e na atuação do profissional de Educação Física, uma vez que são tendências que surgiram nos primórdios da área no Brasil. Assim, compreender as transformações sofridas pela Educação Física ao longo desse tempo permitirá um melhor entendimento sobre o seu estado atual.

Portanto, ao analisarmos o desenvolvimento da Educação Física no Brasil, perceberemos como as mudanças contextuais de cada época interferiram nas propostas e objetivos da Educação Física na sociedade.

Nessa perspectiva, neste conteúdo veremos o contexto sócio-histórico de inserção e desenvolvimento da Educação Física no Brasil, bem como as tendências biológicas que nortearam a Educação Física à época, quais sejam, militarista, higienista, esportivista e recreacionista. Com isso, compreenderemos os pressupostos que fundamentaram a Educação Física no seu processo histórico.

Cabe ressaltar que as tendências biológicas não foram as únicas a influenciar a Educação Física, mas também as abordagens pedagógicas. Na prática, as diferentes abordagens da Educação Física não se manifestam de forma exclusiva. Embora tenham características particulares, elas sofrem influências entre si e ainda interagem com a visão de mundo, homem e sociedade de cada indivíduo.

Objetivos da Aprendizagem

- conhecer o processo sócio-histórico da Educação Física no Brasil;
- compreender a influência da herança militar, médica e esportiva na história da Educação Física.

O Contexto de Inserção da Educação Física no Brasil



Figura 1: Transformação e dificuldades da educação brasileira

Fonte: Estado da Arte (2019).

Em um contexto geral, a educação foi uma das grandes preocupações no período imperial. Em meio às transformações socioculturais provocadas pela colonização, o sistema educacional brasileiro apresentava inúmeras deficiências. A inserção da Educação Física no Brasil ocorre em meio às reformas educacionais que aconteceram no período imperial para tentar sanar essas deficiências, como veremos a seguir.

Desenvolvimento Sócio-histórico

Até a Constituição de 1823, a educação era considerada ineficiente e insuficiente para suprir a demanda escolar, provocando o aumento gradual no número de analfabetos e estudantes fora das escolas (SHIGUNOV NETO, 2015). Porém, isso mudou a partir da Constituinte, surgindo ações que visavam a uma nova orientação educacional, na busca do desenvolvimento nacional.

Atenção

Nas províncias e na Corte, a oferta de instrução primária era realizada, basicamente, por instituições públicas, enquanto a instrução secundária era majoritariamente fornecida pela iniciativa privada (SHIGUNOV NETO, 2015).

Diante desse cenário, começaram a surgir propostas de reformas educacionais ao longo dos anos, na tentativa de organizar e estruturar o sistema educacional brasileiro. O processo de inserção da Educação Física no Brasil aconteceu dentro desse cenário e foi chamada de “Ginástica”.

Curiosidade

O termo ginástica faz referência a atividades físicas sistematizadas, cujos fins variavam de atividades para a sobrevivência, aos jogos, ou à preparação militar, para o atletismo e as lutas.

Foi introduzida oficialmente nas escolas em 1851, a partir da Reforma Couto Ferraz (DARIDO; RANGEL, 2011), quando as reformas do ensino primário e secundário foram apresentadas à Assembleia da Corte.



Figura 2: Luiz Pedreira do Couto Ferraz, autor do relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa

Fonte: Wikipédia (2019).

> Em fevereiro de 1854, o deputado Luiz Pedreira do Couto Ferraz, então ministro do Império, aprovou, por intermédio do Decreto Imperial no 1331-A, o Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte, que tinha como objetivo organizar a estrutura educacional da instrução primária e secundária (SHIGUNOV NETO, 2015)

A Educação Física possuía normas que deveriam nortear os aspectos estruturais e curriculares das instituições públicas e privadas do Império, no nível primário e secundário (para uma revisão, veja SHIGUNOV NETO, 2015). Contudo, a inclusão da Educação Física nas escolas tinha caráter facultativo, assim como a participação das meninas.

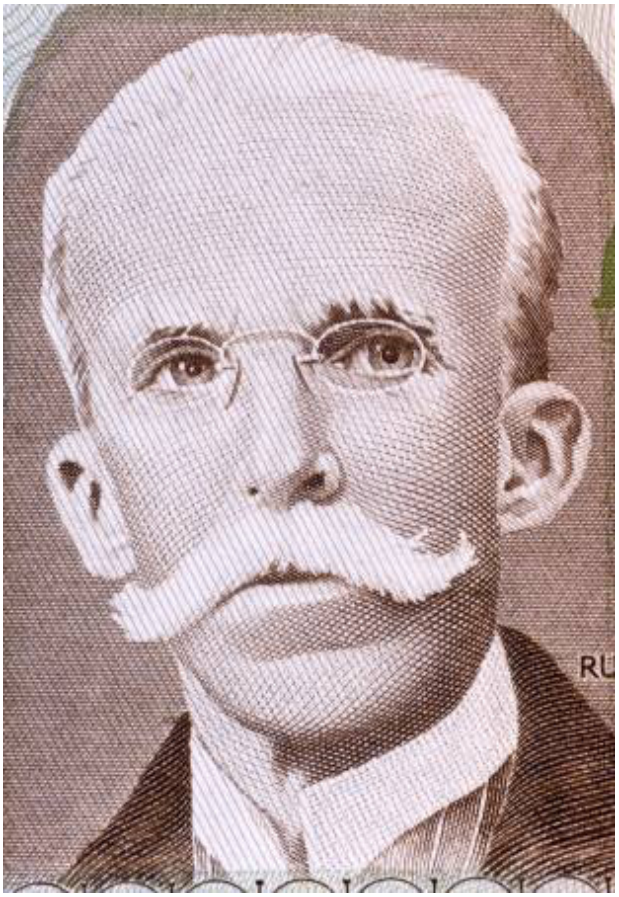

Figura 3: Rui Barbosa, mudou o teor facultativo da Educação Física

Fonte: 123rf (2019).

Entretanto, o fator facultativo mudou. Em 1882, com a reforma de Rui Barbosa, a Educação Física passou a ser obrigatória para ambos os sexos, uma vez que era opcional para as meninas, e também para o Ensino Regular (DARIDO; RANGEL, 2011). No entanto, mesmo prevista em lei, a implementação da Educação Física nas escolas ocorreu somente no Rio de Janeiro, capital da República, e nas escolas militares. A lei, de fato, entrou em vigência na década de 1920, quando os estados da federação começaram a realizar suas reformas educacionais, incluindo a Educação Física como componente do currículo escolar (DARIDO; RANGEL, 2011).

Nesse contexto, na sequência observaremos que o processo de desenvolvimento da Educação Física no decorrer da história foi, e ainda é, caracterizado por influências de diferentes abordagens. Veremos que as abordagens apresentam entendimentos singulares, embora sofram influências entre si.

A Influência Militar, Médica e Esportiva: Abordagens Biológicas da Educação Física

A educação brasileira passou por várias transformações, iniciando na década de 1930 com as revoluções de 1930 e 1932, seguindo com a promulgação da Constituição Federal de 1934 e o início do Estado Novo. No que tange à Educação Física, foi somente na Era Vargas, a partir de 1937 com a revolução educacional, que a transformação atingiu a Educação Física dentro das instituições de ensino para todo o país (MILAGRES; SILVA; KOWALSKI, 2018).



Figura 4: Getúlio Vargas, presidente do Brasil de 1937 a 1945 (Era Vargas) e de 1951 a 1954

Fonte: Wikipédia (2019)

Até o início desse período, a Educação Física era entendida como uma disciplina predominantemente prática, ainda incapaz de produzir seu próprio conhecimento. Por esse motivo, ela estava subordinada a outras áreas do conhecimento.

Após a revolução educacional o primeiro avanço da área aconteceu com a criação da Divisão Nacional de Educação Física, órgão responsável pela administração e desenvolvimento da área.

No entanto, apesar das mudanças, os primeiros profissionais eram oficiais e sargentos, que se formaram instrutores por instituições militares para trabalhar com o método

de Educação Física militarista. Com isso, traziam consigo as noções exclusivamente práticas para a atuação em Educação Física. Isso delimitou a Educação Física como instrumento ideológico utilizado para implementar a visão de militares e médicos em um contexto no qual se viam como profissionais capazes de determinar novos padrões intelectuais, morais e de condutas físicas para a sociedade brasileira.

Porém, os aspectos criativos da Educação Física a partir das atividades lúdicas, não foram aproveitados durante muitas décadas do século XX (MILAGRES; SILVA; KOWALSKI, 2018).

Acompanhe as diversas transformações da formação do profissional da Educação Física até a Era Militar.

Desde o início da Era Vargas até aproximadamente o ano de 1968.

A formação era constituída de conhecimentos da vida humana sob a ótica celular, anatômica, fisiológica, mecânica e funcional, estudos do exercício físico (infância e idade adulta), dos exercícios motores lúdicos e artísticos, estudos dos processos pedagógicos e de desenvolvimento do aluno e estudos de costumes e crenças.

A partir da Era Militar.

A formação teve algumas alterações nos saberes a serem atingidos. Acrescentou-se ao novo contexto um currículo mínimo para a formação, com aspectos relacionados ao treinamento esportivo, como a medicina aplicada à Educação Física, estudos do Comportamento Humano e a Psicologia (DARIDO; RANGEL 2011).

No Período Militar, por conta da internacionalização do mercado, o esporte tornou-se um fenômeno de massas, isto é, um fenômeno capaz de influenciar um grande número de pessoas. Por esse motivo, o Governo Militar propôs um novo currículo em um modelo de universidades, com foco na ciência e na pós-graduação para a formação de profissionais capazes de:

- adequar-se às necessidades do mercado;
- consolidar o Brasil como potência esportiva no continente americano;
- tornar o Brasil uma potência olímpica.

Essa massificação esportiva influenciou diretamente a Educação Física na sua essência pedagógica, apresentando uma abordagem tecnicista como a utilizada durante o governo militar.

Essência pedagógica.

A essência pedagógica concebe a educação e a transformação educacional por meio de suas diversas dimensões (sociais, políticas, econômicas) com o objetivo de refletir sobre a prática pedagógica.

Abordagem tecnicista.

A abordagem tecnicista é focada na perfeição da execução do movimento esportivo. Tem como característica a repetição excessiva do movimento.

Desse modo, a busca incessante pela formação de atletas contribuiu para a criação em massa de cursos de Educação Física, objetivando a formação de treinadores até os anos 1980 (MIOTO; MOREIRA, 2007).

Nessa perspectiva, verificamos que as concepções da Educação Física a partir do Estado Novo e, principalmente, no Período Militar, estiveram voltadas para a formação de professores, instrutores de ginástica e treinadores. Entretanto, a busca pelo entendimento da essência da Educação Física no transcorrer da história pode, por vezes, dar a sensação de estarmos visualizando o mesmo assunto, devido ao entrelaçamento das ideias e dos fatos.



Influência sociopolítica nas aulas de Educação Física no Estado Novo

As aulas de Educação Física eram práticas, desprovidas de momentos de reflexão e discussão. Formavam cidadãos fortes, obedientes e disciplinados, que ficou conhecido durante o governo Vargas como "Regulamento nº 7" ou "Método do Exército Francês".



Ditadura militar × esporte no Brasil: a propaganda do governo militar

O esporte tornou-se um fenômeno universal. Após a conquista da Copa de 1970 e a obtenção da taça Jules Rimet, o futebol brasileiro passou a ser a principal fonte de propaganda militar, com os slogans "Ninguém segura esse País" e "Ame-o ou deixe-o".



A Educação Física pós-ditadura militar

A Educação Física passa a ser um conteúdo capaz de criar debates, de estimular a criatividade, promover a socialização e formar pessoas críticas. A maior utilização de jogos, brincadeiras, expressões rítmicas e a inserção do xadrez às aulas ditaram esse recomeço.

Na sequência, compreenderemos a influência das tendências, base para as abordagens biológicas no século XX, que regeram a Educação Física ao longo da história: militar, médica, esportivista e recreacionista. Contudo, antes confira na Tabela 1 as mudanças na formação e na titulação dos profissionais da Educação Física que aconteceram no decorrer do século XX.

Período	Formação	Titulação
1934	Da vida humana nos aspectos anatômicos, celulares, fisiológicos; Dos exercícios físicos (criança e adulto), motores, lúdicos e artísticos; Dos processos pedagógicos e dos costumes.	Instrutor de Ginástica; Professor de Educação Física;
1939	Foram adicionados: Psicologia aplicada aos processos pedagógicos; Administração do trabalho humano em instituições.	Instrutor de Ginástica; Professor de Educação Física; Médico Especializado em Educação Física; Técnico em Massagem; Técnico Desportivo.
1945	Foi adicionado: Comportamento Humano.	Instrutor de Ginástica; Professor de Educação Física; Médico Especializado em Educação Física; Técnico em Massagem; Técnico Desportivo.
1969	Da vida humana nos aspectos anatômicos, celulares, fisiológicos. Dos exercícios desportivos nos aspectos físicos, motores, lúdicos e artísticos. Dos processos pedagógicos, didática, psicologia da educação, prática de ensino e dos costumes.	Professor de Educação Física; Técnico Desportivo.
1987	Formação geral, humanística (conhecimento filosófico, do ser humano e social) e técnica (conhecimento técnico).	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Tabela 1: Mudanças na Educação Física no Brasil durante o Século XX

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A Educação Física Higienista

A Educação Física higienista no Brasil sofreu influência de países europeus, que já a praticavam como a Alemanha, a França e a Dinamarca.



Figura 5: Ginástica Francesa

Fonte: Pixabay (2019).

No século XIX, principalmente na França, percebeu-se que a população estava cansada, fraca fisicamente e indisposta, gerando risco à supremacia do país. Assim, para mudar essa situação os higienistas propuseram a criação de uma ginástica que fosse racionalizada e científica, capaz de recuperar os franceses da fadiga.

O método francês era baseado em teorias fisiológicas da época.

Os higienistas consideravam que o método poderia auxiliar no desenvolvimento físico e moral da população, além de formar homens para o trabalho na indústria (MILAGRES; SILVA; KOWALSKI, 2018).



Figura 6: Primeira Guerra Mundial

Fonte: PIXABAY (2019).

Com isso, perceberam que a tendência "higienista" ajustava-se perfeitamente à realidade brasileira, ganhando força no final do século XIX e início do século XX, período em que ocorreu a Primeira Guerra Mundial e que o país convivia com um grave distanciamento entre as classes sociais. Uma das consequências dessa diferença social foi o baixo nível de saneamento básico encontrado no país e as preocupações das elites com os problemas advindos da crescente industrialização; marcos determinantes para a crescente ideologia higienista (MILAGRES; SILVA; KOWALSKI, 2018).



Exercícios adaptados
Os exercícios físicos eram adaptados às orientações higiênicas com o objetivo de não fadigar mentalmente e fisicamente as pessoas.



Orientações
Orientavam o tempo de duração da atividade, o horário, a temperatura climática ideal, o uniforme adequado e o local.

Desse modo, observamos que a Educação Física higienista foi caracterizada a partir do pensamento liberal de que seria a redentora da humanidade. Por isso, nesta época, ainda chamada de Ginástica, a Educação Física tinha papel fundamental na formação de homens e mulheres sadios, fortes e dispostos à ação, bem como preocupados com o saneamento e com uma sociedade livre das doenças infecciosas (MILAGRES; SILVA; KOWALSKI, 2018).

Portanto, a adesão dessa tendência no Brasil se deu por dois caminhos principais, que se misturaram em diversas situações.

Aspectos relacionados à medicina.

O corpo de conhecimento da Educação Física estava ligado à medicina, como os saberes referentes à fisiologia e à anatomia. Além disso, a preocupação residia em criar uma sociedade forte mental e fisicamente em busca de ter uma sociedade livre de doenças infecciosas.

Aspectos relacionados ao condicionamento físico.

Valorizar a boa forma era uma preocupação militar para criar homens fortes e capazes de enfrentarem o combate, caso necessário. O condicionamento físico era o aspecto principal nas aulas de Educação Física.

Sendo assim, percebemos que tanto o aspecto da Medicina quanto o aspecto físico estariam relacionados à formação do homem culto, capaz de cuidar de aspectos intelectuais, mentais, físicos e culturais (MILAGRES; SILVA; KOWALSKI, 2018). Na Figura 3, você observa um exemplo de aula higienista.

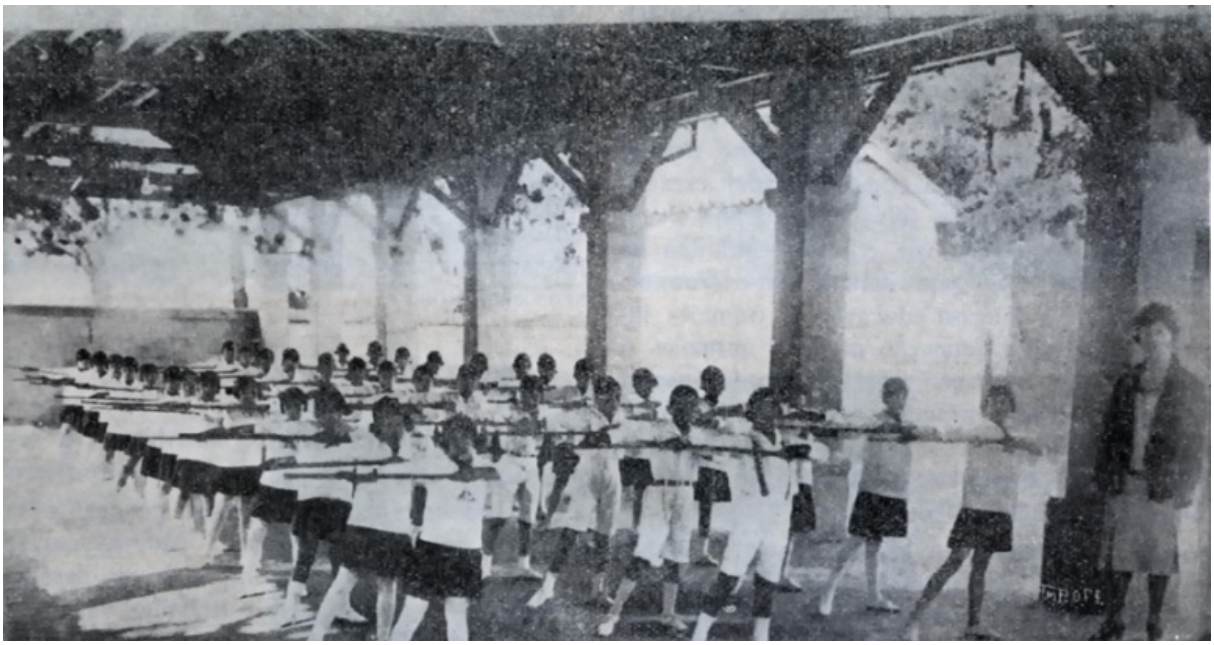

Figura 7: Aula de ginástica rítmica com bastão

Fonte: Repositório UFJF (2019).

Nessa perspectiva, verificamos que as ideias higienistas estavam presentes em discursos de uma educação do físico dentro de um sistema industrial. A criação de uma ginástica que proporcionasse atingir esse objetivo foi o caminho apontado pelos higienistas. No que tange à Educação Física relacionada à Medicina, propôs-se uma ginástica pedagógica composta por exercícios específicos para as enfermidades,

visto que ter saúde era mais do que não estar doente, mas sim ser capaz de produzir em seu trabalho e ser resistente físico e mentalmente.

Então, da Educação Física era esperada a produção do novo homem forte e capaz de lidar com as exigências do trabalho e do âmbito social, além de moralizar os hábitos.

Isso porque:

> Com a Revolução Industrial surge "o novo homem", "saudável e forte", e isto deveria ocorrer em todas as instâncias, no campo, nas fábricas, nas famílias e nas escolas. No imaginário da época a Educação Física conseguiria isto com êxito (MILAGRES; SILVA; KOWALSKI, 2018).

Consequentemente, os militares implementaram nas escolas brasileiras o método higienista da França, com o objetivo de desenvolver o físico e o mental da população. Dessa forma, a visão higienista colaborou para a área, no campo de conhecimento, mesmo com ressalvas em adaptar essa tendência aos desejos das elites brasileiras para a educação e a pedagogização dos corpos.

A Educação Física Militarista

A Educação Física militarista não é sinônima de prática militar ou de preparo físico, unicamente. Ela vai além e objetiva impor à população padrões comportamentais estereotipados, com foco na disciplina. Além disso, o modelo militarista para a Educação Física buscava formar a geração de estudantes capazes de resistir ao combate e a atuar na guerra.

Para isso, era importante selecionar indivíduos fisicamente perfeitos. Desse modo, a Educação Física selecionava homens e mulheres e os distribuíam nas diversas atividades sociais e profissionais, eliminando aqueles considerados fracos e premiando os mais fortes (MIOTO; MOREIRA, 2007).



Figura 8: Imposição de padrões e disciplina

Fonte: Plataforma Deduca (2019).

Atenção

Assim como o método higienista, o militarista também sofreu influências, principalmente, alemã e francesa. Os princípios autoritários buscavam formar homens obedientes e forjados com padrões sociais e culturais estabelecidos, nos quais a ideia central era o aperfeiçoamento da raça (visão nazifascista).

Com isso, ensinar regra e a obediência às regras tornou-se o modelo eficaz e importante para a seleção natural e a criação de máquinas humanas a serviço da nação. Sendo assim, o método francês teve como base a ginástica, visando ao condicionamento físico e ao reconhecimento moral e social de cada pessoa. As séries de exercícios físicos eram organizadas e a música era utilizada para incorporar o ensinamento do uso correto das forças físicas e mentais. Assim, se um corpo é educado nesse método, os gestos se tornam signos e representam uma linguagem própria (MIOTO; MOREIRA, 2007). Na próxima Figura, você observa o número de ginástica calistênica, que são exercícios realizados com o peso do próprio corpo, podendo ser incrementado com o auxílio de barras fixas e bastões.

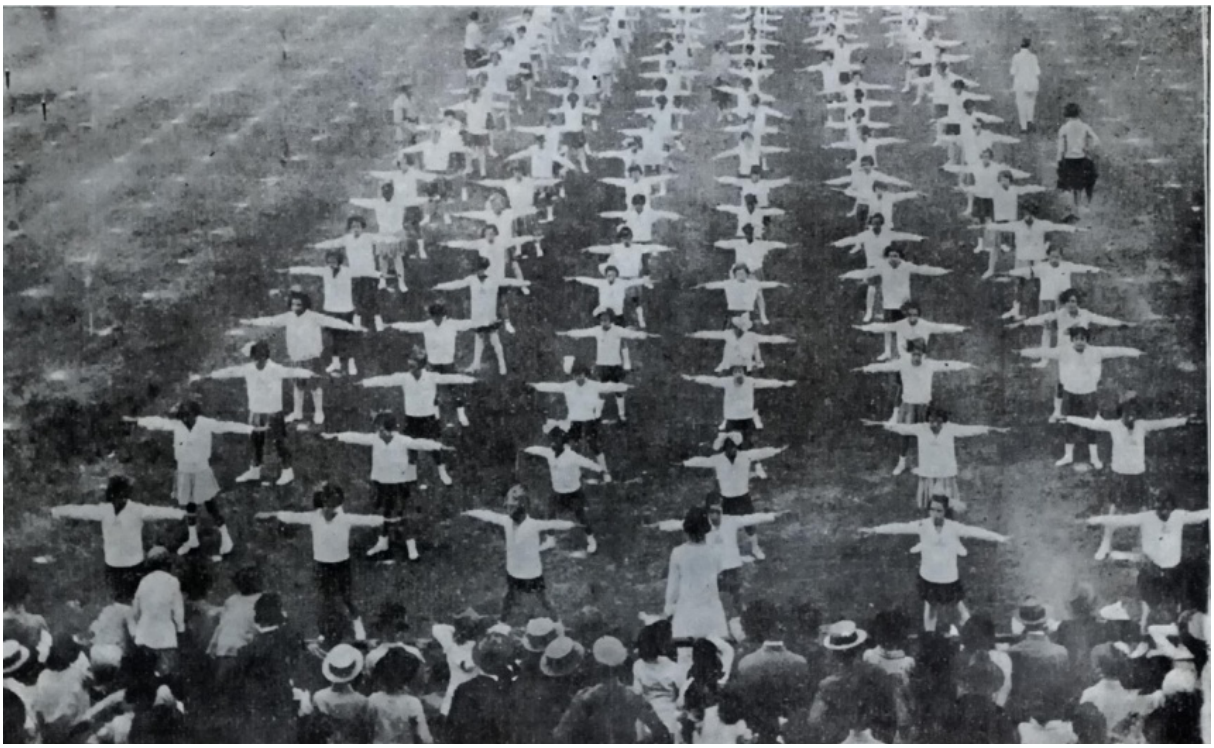

Figura 9: Número de ginástica calistênica

Fonte: Repositório UFJF (2019).

Nesse contexto, a ginástica assumiu um papel importante na construção de valores e padrões, mas não foi a única forma encontrada pelo governo de fazer máquinas humanas. Considerando, também, as medidas implementadas pelos militares a partir de 1930, os homens tiveram acesso, além da ginástica, à musculação, aos jogos recreativos e ao desporto, sempre com o objetivo de valorizar a boa forma. Tal era a real preocupação dos primeiros profissionais da Educação Física no Brasil, que eram militares, formados pela Escola de Educação Física do Exército para atuarem como professores, monitores, mestres ou médicos especialistas em atividades militares (DARIO; RANGEL, 2011; MIOTO; MOREIRA, 2007).

Portanto, no período em que a educação era totalmente influenciada por militares, a Educação Física se tornou uma disciplina importante. Os instrutores eram militares especialistas em corpos saudáveis, obedientes e higiênicos. Nesse período e, especialmente no Período Militar (a partir de 1964), segundo Mioto e Moreira (2007), o esporte passa a ser o ponto-chave de doutrinação de padrões e valores.



Escola
Nas escolas, a valorização da prática esportiva, de competições e recordes.



Conhecimento médico
Expansão de práticas pedagógicas, ainda baseadas em conhecimento médico, para o rendimento técnico e atlético.



Universidade
Incentivo ao esporte universitário para afastar os jovens de temas políticos.

Desse modo, a Educação Física militarista ganhou seu espaço no Brasil. Sua aproximação ao método francês e as ideias próximas ao método higienista facilitaram sua adesão na educação brasileira. Para sua consolidação, a prática esportiva se tornou chave para os militares e foi propagada desde o domínio militar a partir das revoluções na década de 1930 e, principalmente, a partir do domínio militar em 1964.

Até aqui, vimos que a educação no Brasil, especialmente a formação de professores de Educação Física, foi influenciada por movimentos militares. Diante desse cenário, uma nova tendência surgiu na Educação Física para atender aos interesses políticos da época. É o que veremos a seguir com a Educação Física esportivista, com destaque à relação com os militares e o papel na história desse novo direcionamento da Educação Física.

A Educação Física Esportivista

Após o golpe militar de 1964, o esporte, que já ganhava espaço desde o início do século XX, passa a se confundir com a disciplina Educação Física, como método de expansão do modelo educacional em escolas para propaganda militar. No entanto, essa interpretação ainda é observada até hoje.



Figura 10: Educação Física × esporte

Fonte: Plataforma Deduca (2019).

Por vezes, ouve-se que a "Educação Física é subordinada aos códigos de instituições esportivas, o que faz dela esporte na escola" ou "a Educação Física é para praticar modalidades esportivas e encontrar alunos capazes de se tornarem atletas" (MIOTO; MOREIRA, 2007).

Desse modo, observamos que a ideia de Esporte está ligada ao rendimento e ao esforço muscular intenso guiado pelo desejo de progredir, sendo o próprio lema olímpico: a busca do rendimento máximo como um objeto primordial - "Citius, Altius, Fortius", que significa "mais rápido, mais alto, mais forte".

Nas escolas, a busca por campeões conduz à especialização prematura das crianças, provocando a inibição do desenvolvimento global de suas capacidades psicomotoras, devido à cobrança excessiva da perfeição técnica na execução dos gestos esportivos. Com isso, os alunos passam a ser encarados como futuros atletas, e não, simplesmente, como pessoas em desenvolvimento.

A influência tecnicista, busca incessante pela realização perfeita do movimento, faz com que a atividade do jogo esteja sistematicamente voltada para o desempenho e para os resultados de alto nível (MIOTO; MOREIRA, 2007).



Figura 11: Copa 1970

Fonte: Plataforma Deduca (2019).

A intenção de fazer da Educação Física um suporte ideológico, uma vez que ela participaria na promoção do país pelo êxito em competições de alto nível, foi consolidada a partir das conquistas das Copas do mundo de futebol em 1958, 1862 e 1970, sendo esta última Copa o auge da Educação Física esportivista como ferramenta de "distração e doutrinação" do governo militar, na qual o Brasil seria uma potência esportiva, um país próspero e em desenvolvimento acelerado.

Entretanto, mesmo com o desenvolvimento esportivo, o país estava longe de ser próspero e desenvolvido. As tensões políticas internas fizeram com que a Educação Física chegasse a outro patamar no modelo educacional: no ensino superior (MIOTO; MOREIRA, 2007).



Olimpíadas
O esporte dentro da Educação Física foi o meio utilizado pelo governo militar para criar uma imagem de potência olímpica. No entanto, os resultados alcançados nas Olimpíadas ficaram distantes dos almejados.



Copa do Mundo
O sucesso mundial veio pelo futebol com o título da Copa do Mundo em 1970. Isso fez do futebol uma paixão nacional e o principal meio de propaganda do regime militar fortalecendo o método esportivista.

Desse modo, a Educação Física, que era obrigatória no primeiro e segundo graus, chega à universidade e é estimulada a partir das competições universitárias. Esse processo visava à formação de atletas de uma população fisicamente saudável e menos preocupada com aspectos políticos. Nessa perspectiva, a Educação Física tornou-se uma importante ferramenta militar, pois, a partir das aulas, era possível selecionar os indivíduos mais habilidosos, caracterizada como uma extensão das atividades realizadas de treinamento no contraturno escolar (DARIDO; RANGEL,2011).

Portanto, até aqui observamos que o modelo esportivista, também conhecido como tecnicista ou tradicional ou mecanicista, esteve muito presente na história da Educação Física brasileira. Isso porque o professor era o treinador e centralizava as decisões da prática esportista à repetição mecânica dos movimentos. Esta foi uma situação recorrente até a década de 1980, deixando a Educação Física como uma disciplina prática, afastada da teoria.

Apesar de o método esportivista ter sido muito criticado no meio acadêmico, principalmente após o regime militar, ele ainda é visto, atualmente, dificultando as discussões sobre a relação teórica e prática da disciplina.

A Educação Física Recreacionista

Na década de 1980, a ditadura brasileira perde forças e sua permanência torna-se insustentável com o fortalecimento de movimentos democráticos. Mesmo assim, o Brasil não se tornou uma potência olímpica; pelo contrário, os resultados em competições internacionais ficaram distantes daqueles desejados.

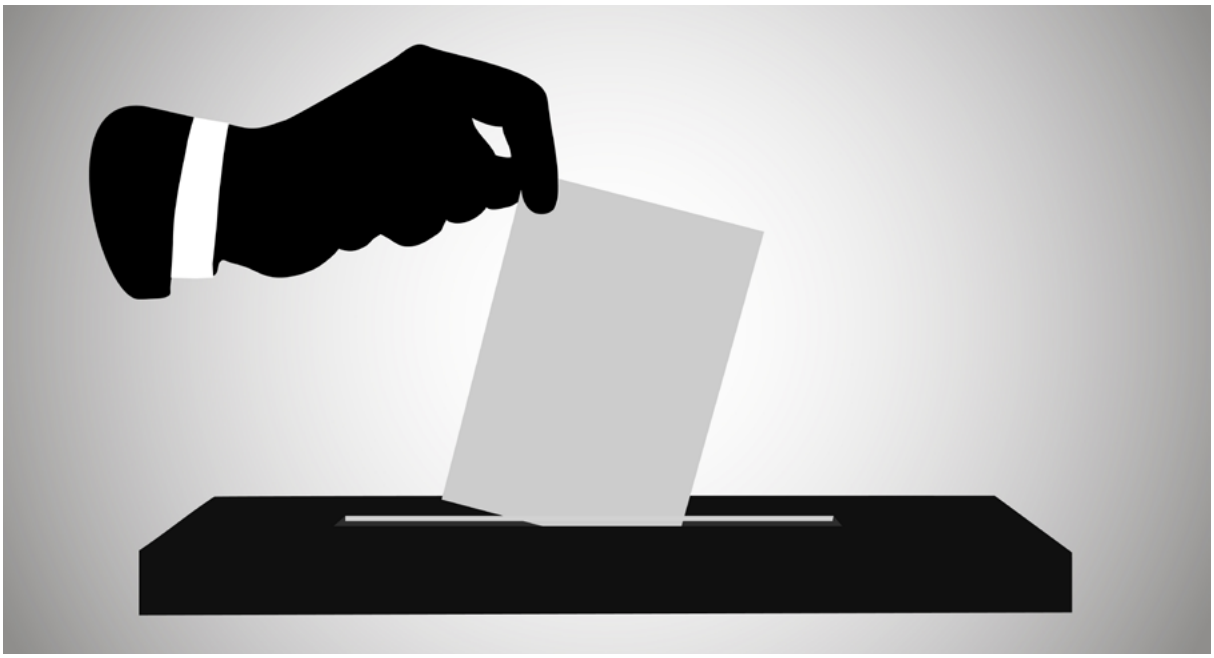

Figura 12: Eleição presidencial

Fonte: Plataforma Deduca (2019).

No entanto, a eleição presidencial e a retomada da democracia permitem uma tendência popular da Educação Física: a tendência recreacionista (DARIDO; RANGEL, 2011).

A tendência recreacionista esteve presente na história da Educação Física brasileira desde a Primeira Guerra Mundial. Apesar de limitada na escola, constituíam a base curricular da formação de professores de Educação Física. Contudo, seus princípios pedagógicos que estimulavam a criatividade, a crítica e a socialização a tornaram inviáveis, pois era incompatível com as ideias vigentes da década de 1980 (MIOTO; MOREIRA, 2007).

No entanto, com o fim do regime militar, a Educação Física recreacionista reaparece, dessa vez com mais força, com a teoria embasada em conceitos como inclusão, participação, cooperação, afetividade, lazer e qualidade de vida. No Diagrama 1, você confere as principais tendências que influenciaram a Educação Física no Brasil ao longo da história. Nele, podemos visualizar os principais objetivos que regeram cada perspectiva da Educação Física e podemos comparar com a tendência recreacionista.



Figura 13: Tendências da Educação Física Brasileira e seus principais objetivos

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Os jogos recreativos adquirem um lugar de destaque, uma vez que poderiam facilitar o desenvolvimento da criança, em virtude da riqueza de oportunidades que o lúdico oferece. Por meio desse recurso metodológico, é possível propiciar uma aprendizagem espontânea e natural, o que minimizaria a atmosfera predominantemente artificial e tecnicista que esteve presente nos meios educacionais (DARIDO; RANGEL, 2011).

Dessa forma, ao estimular a crítica, a criatividade e a socialização as atividades tornam-se mais significativas pelo seu conteúdo pedagógico-social. Depois de um longo período, o aluno passa a ser parte do processo, sendo ouvido, podendo sugerir e criticar.

No entanto, essas alterações trouxeram também uma crise epistemológica na Educação Física. O que fazer? Não se segue mais a tendência higienista; não se pretende mais produzir futuros soldados por meio das aulas de Educação Física nas escolas e universidades como aconteceu no período em que sobressaiu a tendência militarista; não é mais na escola que se formam atletas, pois a escola não possui esta função, como na tendência esportivista. Qual a ciência da Educação Física? A Educação Física se destina a quem? Essa crise epistemológica foi o estopim para o surgimento das abordagens pedagógicas da Educação Física.

Conclusão

Neste conteúdo, vimos que o processo de inserção da Educação Física no Brasil está diretamente relacionado às reformas educacionais que ocorreram durante o Brasil Império. Chamada de Ginástica, a Educação Física brasileira teve suas raízes fundadas em bases europeias, principalmente nos métodos franceses e alemães.

Descobrimos que as tendências metodológicas, no início do século XX, auxiliaram a prática profissional e forneceram os princípios que nortearam a formação dos primeiros profissionais formados pela escola de Educação Física do Exército na década de 1930. E, que, até esse momento, a influência francesa esteve presente nos métodos higienista e militarista com o objetivo de formar homens saudáveis, físico, moral e mentalmente fortes, com padrões comportamentais estereotipados, obedientes e disciplinados, capazes de trabalhar e servir o país.

Além disso, percebemos que a tendência esportivista ganhou força por se aproximar das tendências anteriores e acrescentar o foco no progresso físico. E, que o regime militar, a partir da década de 1960, e a crescente internacionalização do mercado esportivo, na década de 1970, fizeram do esporte um meio de divulgação política, o que gerou enorme interesse na população.

Por fim, a tendência recreacionista esteve presente ao longo dos anos na Educação Física. Todavia, seus princípios pedagógicos de estimular a criatividade, a crítica e a socialização a tornaram incompatível até a década de 1980. Porém, ganhou força com o fim da ditadura militar e a reformulação da Educação Física.



Saiba mais

O documentário “Memórias do Chumbo: O Futebol nos Tempos do Condor - Brasil” retrata de, uma forma mais concreta, a relação entre o futebol e a ditadura militar no Brasil. Acesse o documentário pelo link.

Referências

MILAGRES, P.; SILVA, C. F.; KOWALSKI, M. O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos. **Motrivivência**. v. 30, n. 54, p. 160-176, 2018.

MIOTO, B. M.; MOREIRA, W. W. Tendências em Educação Física – a relevância de seu entendimento para a compreensão da complexidade da área. In: **III Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**: o lazer em uma perspectiva latino-americana, 2007, São Carlos. Disponível em: http://motricidades.org/conference/index.php/cpqmh/3cpqmh/paper/viewFile/128/31. Acesso em: 16 jan. 2019.

RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. C. **Educação Física no Ensino Superior – Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SHIGUNOV NETO, A. **História da Educação brasileira**: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.